

USO DA CANNABIS SATIVA COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA CINOMOSE CANINA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Senna de AZEVEDO¹; Maria Eduarda da SILVA¹; Laura Militão de LIMA¹; Iasmyn Gabriella Lima da SILVA¹; Maíra Maria Meira das CHAGAS².

Palavras-chave: Cinomose, Cannabis, Canabidiol, Terapêutica, Fitoterapia.

A *Cannabis sativa* é uma planta medicinal com grande potencial no tratamento de diversas doenças. Os estudos sobre sua utilização na Medicina Veterinária são incipientes, porém os dados disponíveis sugerem que a Cannabis também pode oferecer diversos benefícios para os animais. O presente resumo tem o intuito de estimular as pesquisas acerca das vantagens do uso da cannabis como tratamento complementar de pacientes com cinomose. Para tal, utilizou-se artigos publicados desde 2009 disponíveis nas bases de dados "Scielo" e "Google Acadêmico", encontrados através dos descritores: *Tratamentos alternativos da cinomose* e *Cannabis medicinal*. A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa, que acomete principalmente cães jovens e é causada pelo Morbillivirus. Inicialmente o patógeno é fagocitado por macrófagos, onde há replicação e consequente imunossupressão severa e prolongada. No seu ciclo de vida, o vírus pode chegar ao cérebro e causar a síndrome do sistema nervoso central, caracterizada por convulsões, hiperestesia, rigidez cervical, mioclonia, hipermetria, nistagmo, ataxia e cabeça pêndula. Esses sinais neurológicos são decorrentes da degeneração e inflamação do sistema nervoso central, causando desmielinização dos neurônios e, consequentemente, afetando a condução das sinapses nervosas. Cães que resistem à doença podem ficar com sequelas severas, como distúrbios neuromotores graves que afetam a qualidade de vida do animal. Além disso, a cinomose canina não possui uma terapia específica para sua fase nervosa, e o prognóstico geralmente é reservado a ruim. Nesse viés, a eutanásia torna-se uma opção frequente para cessar os desafios enfrentados pelo animal ao longo da vida. Diante disso, torna-se evidente a necessidade da busca por tratamentos alternativos. A *Cannabis sativa* age através dos seus fitocanabinóides principais - Tetrahydrocannabinol (THC) e Canabidiol (CBD) - que possuem afinidade pelos receptores canabinóides. Os receptores CB1 estão presentes em maiores concentrações nos neurônios do sistema nervoso central (SNC), enquanto que os receptores CB2 são encontrados principalmente nas células do sistema imunológico. O sistema endocanabinóide está presente em diversas espécies e em diferentes tecidos do corpo. Sua principal função é a regulação e manutenção da homeostase, modulando as respostas sinápticas através de receptores canabinóides e neurotransmissores específicos. Os canabinóides agem no SNC, auxiliando a estabilidade neural com efeitos anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, analgésicos e imunomoduladores. A partir disso, pesquisas indicam uma ação terapêutica neuroprotetora, especialmente em células como os oligodendrócitos, responsáveis pela manutenção da bainha de mielina. Experimentos em modelos de esclerose múltipla, patologia humana semelhante a cinomose, sugerem que os agonistas canabinóides podem ser benéficos, impedindo a migração de células imunológicas para o SNC, inibindo a ativação da microglia e atuando em outros sistemas indiretamente. Nesse cenário, conclui-se que o uso de canabinóides como medida alternativa para minimizar os sinais neurológicos da cinomose possui caráter promissor por apresentarem propriedades antioxidantes, neuroprotetoras e anti-inflamatórias, alívio da dor neuropática, controle da inflamação autoimune e possível retardo da progressão da doença, a partir da remielinização. Porém faz-se necessário mais pesquisas e ensaios clínicos controlados para melhor compreensão da segurança desses fitocanabinóides em animais.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: julia.senna@ufrpe.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, A. C. N. et al. A AÇÃO DO VÍRUS DA CINOMOSE SOBRE O SISTEMA NERVOSO DE CÃES: REVISÃO DE LITERATURA. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e120121344295, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44295>. Acesso em: 1 de março de 2024.

FONSECA, B. M. et al. O SISTEMA ENDOCANABINÓIDE - UMA PERSPETIVA TERAPÊUTICA. **Acto Farmacêutica Portuguesa**, v. 2, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em: <https://actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/5>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

JERICÓ, M. M. et al. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca. 2015.

LARUSSA, G. T. et al. A INFLUÊNCIA DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE NA FISIOPATOLOGIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Journal of the Health Sciences Institute**, v.33, n.3, p. 274-279, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877396>. Acesso em 01 de março de 2024.

OHNO-SHOSAKU, T; KANO, M. ENDOCANNABINOID-MEDIATED RETROGRADE MODULATION OF SYNAPTIC TRANSMISSION. **Current opinion in neurobiology**, v. 29, p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.conb.2014.03.017>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

REPETTI, C. S. F. et al. PERSPECTIVES IN VETERINARY MEDICINE ON THE USE OF CANNABINOIDS AS COMPLEMENTARY PALLIATIVE THERAPY FOR PAIN IN CANCER PATIENTS. **Ciência Rural**, [s.l.], v. 49, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/RLghVXt7L3W77P59mSmhYTF/?lang=en>. Acesso em 02 de março de 2024.

SAMPAIO, F. et al. O POTENCIAL TERAPÊUTICO NEUROLÓGICO DOS COMPONENTES DA CANNABIS SATIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 34, n. 1, p. 52-60, 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_112037.pdf. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

SILVA, M. C. et al. NEUROPATOLOGIA DA CINOMOSE CANINA: 70 CASOS (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, p. 643-652, 2009.

TORRES, B. B.; RIBEIRO, V. M. CINOMOSE NERVOSA CANINA: PATOGENIA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO. **Revista de Cães e Gatos**, v. 1, n. 161, p. 1-6

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: julia.senna@ufrpe.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bruno-Torres-8/publication/290433517_Cinomose_nervosa_canina_patogenia_diagnostico_tratamento_e_prevencao/links/5697b1c408ae1c4279051148/Cinomose-nervosa-canina-patogenia-diagnostico-tratamento-e-prevencao.pdf. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

VIEIRA, A. R. M. et al. UM NOVO CONCEITO PARA O TRATAMENTO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/783/389>. Acesso em 01 de março de 2024.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: julia.senna@ufrpe.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).